

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Porantim

Class.: 228

Data: Outubro de 1983

Pg.: _____

Assembléia reúne cinco povos do Leste

Para narrar suas lutas, sofrimentos e conquistas, buscando juntos as soluções, 21 representantes dos Krenak, Maxakali, Tupinikin, Guarani e Pataxó-Hã-Hã-Hã e reuniram-se dias 27 e 28 de agosto em Teófilo Otoni, MG. Era a segunda assembléia dos povos indígenas do Leste do País, realizada dois anos e meio depois da primeira.

Durante a assembléia, vários representantes falaram sobre os problemas de seus povos. Antônio Tupinikin ressaltou que estavam ali reunidos para ter contato entre os índios, conhecer os problemas de cada povo e ver qual a solução. Ele contou que, quando a Aracruz Celulose S/A tomou as terras de seu povo, ninguém tinha documentação, "somente as mãos calejadas de trabalhar naquelas terras. Agora a nossa área tá demarcada, mas tudo que nós conseguimos foi pelas nossas mãos".

No momento da avaliação de suas lutas, os índios decidiram manter e intensificar as visitas entre os povos, devido ao êxito das experiências anteriores, como a visita de dois Guarani aos Maxakali, poucos dias depois do assassinato de Alcides pelos vaqueiros dos fazendeiros invasores (ver PORANTIM n.º 55). Avaliaram também como positivas as visitas dos Guarani aos Krenak e vice-versa. Apoio e solidariedade nos momentos críticos, ações conjuntas programa-

das em momentos certos foram algumas das decisões, tiradas durante a avaliação.

A palavra de ordem da assembléia era "luta pela terra e união". E foi reforçada pelo Guarani João Carvalho, quando disse que "devemos ter um pensamento só. O nosso sofrimento é um só. Devemos ser assim como porco do mato. Quando eles andam, pode ser 30 ou 40, mas a gente só vê um rastro, a gente não vê espalhado não. O índio tem que ser assim". No final do encontro, os líderes indígenas discutiram sobre as questões da terra dos Krenak, Maxakali e Hã-Hã-Hãe. Discutiram também sobre a presença de fazendeiros e grileiros nessas áreas.

O encontro encerrou-se com outra decisão importante: cancelaram a ida, que haviam programado antes, de todos os participantes da assembléia, acompanhados dos missionários do Cimi Leste e do deputado estadual João Batista dos Mares Guia (PT-MG), à 11ª DR da Funai em Governador Valadares. Os motivos para o

cancelamento podem ser expressos nas palavras de Samado Santos: "Faz mais de 40 anos que eu luto pelas nossas terras e já cansei de apelar pras autoridades. Passou o SPI e agora a Funai, e até hoje não conseguí nada. Só promessa. Eu não vou mais pedir meus direitos. Vou lutar por eles". Augusto Krenak também resumiu o pensamento de seu povo sobre autoridades e órgãos oficiais: "Eu penso que a Funai tá fazendo o que Pedro Álvares Cabral fez quando veio pro Brasil. Ele nunca descobriu o Brasil. Ele destruiu o Brasil dos índios. Assim é a Funai".

Apesar da decepção em relação às autoridades, os representantes destes cinco povos do Leste consideraram importante não cancelar a ida dos Krenak a Belo Horizonte para ter uma audiência com o governador de Minas Gerais, Tancredo Neves. Decidiram, porém, não exigir soluções para os problemas de terra, mas apenas pedir apoio para os povos indígenas, em especial o povo Krenak.



"Luta pela terra e união", a palavra de ordem

RADIO VILAS